

---

## A CRIAÇÃO VERBAL NA PEDAGOGIA DO TEATRO: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO CLÁDESTINO

Rubens Lima Jr.

Orientador: Prof. Dr. Adilson Florentino da Silva

Dentre as muitas tarefas urgentes colocadas hoje para a arte está o desafio de serem superadas as visões reducionistas e preconcebidas sobre o teatro, bem como a de conferir ao trabalho de teatro um estatuto a altura da importância da lei que tornou obrigatório o ensino de teatro nos diversos níveis da educação básica. Isso porque o caminho a ser percorrido a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96). Portanto, se a promulgação da lei representa o coroamento de uma longa trajetória de lutas de pelo menos três gerações de professores em prol do reconhecimento oficial do teatro como área de conhecimento e da sua obrigatoriedade nos diversos níveis da educação básica, cabe às novas gerações enfrentar o desafio de torná-lo efetivamente um marco na educação brasileira.

Nessa linha de raciocínio, este projeto encontra-se inserido na medida em que seu foco está centrado no estudo do grupo de arte-educação denominado *Clãdestino* cuja base de trabalho artístico é a promoção da criação verbal na perspectiva do campo da pedagogia do teatro. O trabalho de criação verbal promovido pelo grupo *Clãdestino* se tece na vertente tanto da criação oral como da criação escrita a partir da elaboração de textos, poesias, histórias e dramatizações.

A arte pode ser vista como um princípio unificador em educação, e a criação verbal pode ser uma síntese possível desse princípio, a partir das suas inúmeras atuações na área de ensino, como a criatividade, a imaginação e principalmente as relações sociais. A aplicação da criação verbal no ensino fundamental e médio, pelo *Clãdestino*, pode vir a contribuir para o campo da pedagogia do teatro e do teatro-educação como uma metodologia de ensino articulada a uma concepção crítica e reflexiva.

A problematização em torno da criação verbal e de suas relações com as questões postas pela prática da escrita, do desenvolvimento de histórias e dos exercícios de imaginação que são requeridos no ensino básico conduzem este pré-projeto a envidar esforços na análise da experiência em curso do grupo *Clãdestino* a fim de capturar o modo como organizam suas práticas junto às escolas e observar os efeitos advindos do processo pedagógico realizados por ele.

O interesse pelo tema em questão é resultante de um trabalho realizado por mim tanto no interior do grupo *Clãdestino* como na prática com a docência na formação do ator e do professor de Teatro. Por isso, um dos eixos de preocupação perspectivado neste estudo heurístico é o pressuposto de que o teatro é uma área voltada para a produção e construção do conhecimento no processo educacional, devendo ser parte integrante dos currículos da educação básica, com a mesma importância atribuída às demais áreas, sendo importante para o desenvolvimento da criatividade e da

capacidade simbólica de crianças, jovens e adultos, e também uma forma de abrir as portas da escola para a entrada dos valores da comunidade e de suas tradições artísticas e culturais. A ponte entre a sala de aula e instituições comunitárias artísticas e culturais cria relações entre estudantes, professores, artistas e produtores culturais.

As concepções de Teatro que norteiam o ensino desta disciplina nas escolas trazem alguns questionamentos acerca do papel do teatro na educação escolar. Nesse sentido, podemos questionar se o teatro realmente está nas escolas e estando presente, qual o olhar sobre o teatro é desenvolvido?

Para autores como Freire (1996), a educação escolar deve ser compreendida tal como ela se manifesta no presente, mas entendida essa manifestação presente como resultado de um longo processo de transformação social. A partir dessa premissa tenta-se compreender o trabalho estético-pedagógico do grupo *Clãdestino* em torno da criação verbal no sentido de elucidar a fundamentação teórica e a concepção de teatro que lhes são subjacentes.

Os objetivos propostos para esta pesquisa terão três vertentes: analisar no contexto de uma escola de ensino fundamental e de uma escola de ensino médio o trabalho desenvolvido pelo grupo *Clãdestino* no que se refere à temática da criação verbal; descrever e analisar os elementos conceituais e metodológicos constitutivos do trabalho de criação verbal realizados pelo grupo supramencionado; organizar, sistematizar e analisar o acervo material adquirido pelo grupo *Clãdestino* referente aos trabalhos sobre criação verbal que estejam inseridos no contexto escolar.

Nos últimos anos vem sendo usada no Brasil a terminologia Pedagogia do Teatro, que incorpora tanto a investigação sobre a teoria e prática da linguagem artística do teatro quanto sua inserção nos vários níveis e modalidades de ensino. Essa vertente focaliza principalmente pesquisas com ênfase no jogo teatral e na teoria do jogo, com diferentes fundamentações (Koudela, 1999). O espaço como elemento deflagrador do jogo e local privilegiado para enfrentamento e risco é um dos temas recorrentes, bem como a criação de imagens a partir do jogo e a proposição de textos poéticos como deflagradores do processo pedagógico (Ryngaert, 1985).

Nesse sentido, a criação verbal se situa como sendo mais um novo elemento a ser explorado nesse complexo território que é o do teatro-educação. Os estudos, na linha de pesquisa denominada Teatro-Educação, exigem familiaridade com o vocabulário e os saberes de dois extensos e complexos campos do conhecimento humano: o Teatro e a Educação. O ensino do Teatro na educação escolar básica nacional foi formalmente implantado há cerca de quase trinta anos no âmbito dos conteúdos abrangidos pela disciplina Educação Artística, oferecida obrigatoriamente por força da Lei 5692/71. Embora o ensino do Teatro se encontre presente na educação escolar brasileira já desde o século dezesseis, com a implementação da pedagogia inaciana pelos jesuítas, somente a partir da década de setenta (Séc. XX) incrementaram-se os estudos e investigações a respeito das inter-relações entre Teatro e Educação, no país.

Convém assinalar que o grupo *Clãdestino*, aqui investigado, foi fundado em 1984, no Rio de Janeiro, como sendo um grupo voltado para o trabalho da arte-educação

e com preocupações voltadas para a realidade das escolas de periferia e de estudantes pertencentes às classes trabalhadoras. Por isso, o trabalho de criação verbal é assumido pelo grupo através da interface de diferentes linguagens artísticas como a música, a dança, o desenho etc. A estrutura de base do trabalho de criação verbal aqui em tela recai nos jogos teatrais e tem como objetivo a produção lítero-poético-artística de seus participantes.

Tendo em vista as considerações acima abordadas, a comunicação que abordarei no X Colóquio estará inserida na área de concentração denominada Teatro, Cultura e Educação – na qual se insere a linha de pesquisa Teatro-Educação e Pedagogia, no Ensino e na Comunidade.

A pesquisa será exploratória e bibliográfica quanto aos fins, de campo quanto aos meios. Será exploratória, pois sendo a criação verbal um estudo recente no desenvolvimento das pesquisas no campo do teatro, existe poucas produções e análises acumuladas acerca de seus reflexos no contexto da aprendizagem escolar. Será também descritiva, pois para a consecução de sua finalidade será necessária a investigação e a descrição dos procedimentos de criação verbal realizados pelo grupo *Clãdestino*.

Já que estamos falando de estudos sobre a criação verbal como ferramenta de desenvolvimento humano na aprendizagem educativa, irá requerer do pesquisador o uso de uma abordagem qualitativa. Por fim, trata-se de uma pesquisa bibliográfica já que será realizado um aprofundamento nas teorias norteadoras dos temas criação verbal e aprendizagem escolar, visando conferir à pesquisa a sua fundamentação teórico-metodológica.

O estudo de pensadores que inspiram uma nova forma de ver a criação verbal aplicada no teatro-educação daria sustentação fundamental para a pesquisa, tais como Boal (1996), Rodari (1982) e Spolin (1999). Augusto Boal que com os anos mostrou que suas técnicas poderiam ser tão eficazes não só no teatro, mas na política, educação e psicoterapia, principalmente com seu método do teatro do oprimido e através de jogos e exercícios já consagrados. Gianni Rodari que propõe recursos destinados a ampliar a criatividade infantil, interligado-se com a experiência da criança/adolescente no âmbito escolar e familiar, destacando suas técnicas de trabalho com imaginação e criatividade. Paulo Freire, um mestre na ação educativa de base crítica que, com conteúdos obrigatórios à organização programática e o desenvolvimento da formação docente, tem como base a sua aplicação em comunidades. E, finalmente, Viola Spolin, com suas múltiplas utilizações de jogos teatrais desenvolvendo liberdade pessoal dentro de regras estabelecidas.

## BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Rubens. *Conversa com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Cortez, 1985.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BOAL, Augusto. *Arco-íris do desejo – método Boal de teatro e terapia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*.

- São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KOUDELA, Ingrid. *Texto e jogo*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. *Análise do teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SPOLIN, Viola. *O Jogo Teatral no Livro do Diretor*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. São Paulo: 2001.
- RODARI, Geanni. *Gramática da Fantasia*. São Paulo: Perspectiva, 1997.